

08 de Setembro de 2021

RESUMO



Simpósio 1: EPIDEMIOLOGIA E CONTROLO DA COVID-19 NA REGIÃO AFRICANA E NO MUNDO

Temas apresentados:

1. Evolução global (na região africana e no mundo) e local da epidemia e do vírus SARS-CoV-2 – Dr. Eduardo Samo Gudo, MD, PhD.
2. Inovações na pesquisa e no desenvolvimento acelerado de vacinas no contexto da pandemia - Dr. Florian Marks, MPH, PhD.
3. Segurança de vacinas contra a COVID-19 e desafios da farmacovigilância de vacinas na região Africana – Dr. Sujeet Kumar Jain, MD.
4. Acções de mitigação e o impacto das políticas de controlo da pandemia da COVID-19 – pelo Dr Mia Couto.

Mensagens-chave gerais:

- O SARS-CoV-2 é um vírus mRNA que mostrou ter uma alta capacidade de replicação, o que leva ao aparecimento de mutações e ao aparecimento de variantes mais transmissíveis.
- As vacinas mostraram ser uma ferramenta importante para o controlo da pandemia.
- Até a data os dados indicam que as vacinas são eficazes e seguras.
- O desenvolvimento rápido de vacinas faz com que seja crucial a monitoria de eventos adversos após a imunização.
- Existem ainda várias questões a serem respondidas em relação às vacinas disponíveis como a real efectividade em diferentes contextos, a segurança, correlatos de protecção e protecção para as novas variantes.
- Apesar de estarem disponíveis vacinas da COVID-19, tem sido um grande desafio fazer com que as vacinas cheguem a todos.
- A iniquidade da distribuição de vacinas de COVID-19 no mundo tem contribuído para o surgimento de novas variantes e impedindo a desaceleração da transmissão.
- A implementação de estratégias que permitam a chegada rápida de vacinas a todos os países do mundo deve ser discutida pelos governos e organizações de saúde do mundo.
- O desenho de planos de resposta `a pandemias aprendendo das lições das pandemias anteriores é crucial para a mitigação do impacto das medidas de controlo.

Recomendações gerais:

- A distribuição e administração em massa de vacinas da COVID-19 no mundo, associada a outras medidas de prevenção, poderá fazer com que a COVID-19 passe de pandemia para endemia.
- Medidas globais e o fortalecimento dos sistemas de saúde dos países em desenvolvimento podem ser acções para evitar que a pandemia recrudesça.
- É necessário ter em conta que as medidas globais por si podem não ser suficientes e devem ser ajustadas a cada contexto.

Simpósio 2: PREVENÇÃO E CUIDADOS DO HIV

Temas apresentados:

1. Prevenção do HIV: o que está em falta? - Dr. Francisco Mbofana, MD, MPH.
2. Quando o PTV falha: Recém nascidos infectados por HIV. – Dra. Maria Grazia Lain, MD, PhD.
3. Implementação da PrEP em Moçambique: Pilotagem, Avaliação e Expansão. – Dra. Thaís Ferreira, MPhil.
4. O uso de ARVs como profilaxia de HIV: a experiência do Brasil. – Dr. Rodrigo Staggemeier, MSc, PhD.

Mensagens-chave gerais:

- Há progressos registados na prevenção do HIV, porém, desafios ainda prevalecem porque o ritmo do declínio das novas infecções continua lento e insuficiente para o alcance das metas.
- A prevenção do HIV é uma das principais estratégias de combate ao HIV-SIDA em Moçambique.
- Há fraco financiamento para intervenção em serviços de prevenção.
- Há falta de evidências sobre a situação de outros grupos de maior incidência, excepto HSH.
- O aumento do período de dispensa de medicamentos proporciona maior adesão.

Recomendações gerais:

- Pautar por intervenções focalizadas para os distritos e postos administrativos.
- Produzir evidências sobre a situação dos grupos de maior incidência.
- Reforçar o envolvimento das lideranças comunitárias.
- Mobilizar mais financiamento para intervenções de prevenção e reforçar a abordagem multisectorial.



Simpósio 3: CONTROLO DO CANCRO EM MOÇAMBIQUE: O CAMINHO PARA O ACESSO UNIVERSAL AOS CUIDADOS DE PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Temas apresentados:

1. Perfil do cancro em Moçambique: a influência das infecções, a transição epidemiológica e as estratégias para o seu controlo. – Dra. Cesaltina Lorenzoni, MD, MPH, MSc, PhD
2. Estratégias para a eliminação do cancro do colo do útero: novas abordagens de rastreio e prevenção. – Dr. Philip Castle, MD, MPH, PhD
3. Impacto da implementação de comité de tumor multidisciplinar na sobrevivência de doentes com cancro da mama em Moçambique. – Dra. Mariana Brandão, MD, MSc, PhD
4. Desafios e oportunidades no controlo do cancro pediátrico em Moçambique. – Dra. Faizana Amodo, MD

Mensagens-chave gerais:

- Cerca de metade dos cancros em Moçambique está associado a doenças infecciosas e refletem a alta prevalência de HIV (Sarcoma Kaposi, ca colo). Como consequência da transição epidemiológica há um aumento simultâneo de cancro de tipologia de países desenvolvidos (Cancro da Próstata e mama).
- O controlo deve priorizar os cancros mais frequentes como: colo do útero, mama, sarcoma de kaposi, próstata e pediátricos. Foi destacado o papel da vacinação do HPV na redução da incidência e mortalidade do cancro do colo do útero e da introdução a da testagem do HPV como rastreio primário deste cancro não só nas mulheres em geral, como nas que vivem com HIV.
- O cancro deve ter uma abordagem multidisciplinar/multissectorial que contemple as componentes de promoção de saúde, prevenção primária, vigilância epidemiológica, formação, investigação, diagnóstico, tratamento e cuidados paliativos.
- Abordagem multidisciplinar em consultas de grupo melhora o manuseio do doente oncológico e melhora a sua sobrevivência.
- O controlo efectivo das leucemias que são do cancro pediátrico mais frequente em Moçambique passa por um diagnóstico precoce e mais preciso deste cancro através da imunofenotipagem.

Recomendações gerais:

- Criar uma lei que possibilita a notificação de cancros a nível nacional criando as bases para um registo oncológico populacional;
- Introduzir a vacina de HPV no calendário nacional de vacinas;
- Melhorar o sistema de referência e contra-referência do doente pediátrico.

Simpósio 4: NUTRIÇÃO: QUESTÕES EPIDEMIOLÓGICAS, CLÍNICAS E AMBIÊNCIAS

Temas apresentados:

1. Epidemiologia da Desnutrição - Luís Varandas, MD, PhD.
2. Questões relevantes no diagnóstico e tratamento da desnutrição na criança e no adolescente - Stélio Albino, MD, MPH
3. A evolução da obesidade em Moçambique - António Prista, PhD
4. Nutrição precoce e o seu impacto na saúde ao longo da vida - Carla Rêgo, MD, PhD.

Mensagens-chave gerais:

- O continente Africano e o Asiático são os mais afectados pela desnutrição e pela carência de suplementação de micro-nutrientes. Moçambique faz parte dos países com prevalências altas de desnutrição.
- Os países com altas prevalências de desnutrição são igualmente mais afectados pela fome. Vários aspectos estão envolvidos nesta relação, desde hábitos inadequados na alimentação, acesso insuficiente aos alimentos, factores políticos, culturais e religiosos.
- Os índices antropométricos P/E e PB analisados de forma conjunta, captam mais pacientes desnutridos do que quando usados de forma isolada.
- O seguimento dos pacientes desnutridos desde a captação, entrada no programa de reabilitação nutricional, diagnóstico e tratamento nutricional não está sendo feito correctamente, o que tem impacto na criança, na família e financeiro para o ministério da Saúde.
- A Obesidade está a aumentar em todas as regiões do mundo. Em Moçambique observa-se um aumento acentuado em populações de áreas urbanas e peri-urbanas em comparação com populações das zonas rurais.
- Vários factores estão relacionados ao aumento na prevalência da obesidade, mas a inactividade é o factor mais importante. Esta constatação é sustentada pelo desnível notório entre as calorias gastas e as consumidas.
- O ambiente e a nutrição funcionam como programadores da genética, os cuidados em relação a nutrição das mulheres devem iniciar antes da gestação.

Recomendações gerais:

- Reavaliar o instrumento de registo de dados para que inclua o registo de edemas em crianças.
- Capacitar os profissionais em relação ao conhecimento na área de uso e interpretação de parâmetros antropométricos.
- Aumentar a supervisão e monitoria do programa de modo a evitar erros na avaliação que podem levar a sob ou sobre-notificações de casos de desnutrição aguda.
- Desenhar programas nas escolas de modo a promover a mobilidade activa, multiplicação de espaços de recreação activa e promover o transporte público activo.
- Estabelecer acções para combater a desnutrição e a obesidade em simultâneo.

Paralela 1: GRAVIDEZ E ABORTO NA ADOLESCÊNCIA

Temas abordados:

1. Implicações da gravidez em alunas de 15 a 17 anos de idade no distrito de Rapale, na província de Nampula: um estudo fenomenológico. Orador: Rafael Abilio Monteiro
2. Níveis, tendências e determinantes de maternidade em adolescentes no distrito de Manhiça (1998-2019). Orador: Ariel Quinge Nhacolo
3. Compreendendo as barreiras e facilitadores para opções de aborto seguro nas províncias de Nampula e Zambézia. Orador: Sally Griffin
4. Complicações de gravidez em adolescentes no serviço de ginecologia e obstetria do HCM entre 2013-2014. Orador: Márcia Chiluvane

Mensagens-chave gerais:

- A gravidez precoce gera abandono escolar e rejeição pela sociedade e família.
- Práticas coercivas no seio familiar, incluindo os parceiros, bem como a falta de conhecimento sobre o uso de contraceptivos contribuem sobremaneira para o aumento da gravidez precoce, afectando as adolescentes em dimensões económicas, psicossomáticas e sociais.
- Os determinantes de fecundidade nas bases de dados do CISM foram: sexo, idade da mulher, nível de escolaridade, a orfandade da mulher e dos cuidadores, o tamanho e composição de agregado familiar, a relação com o chefe do agregado familiar.
- O aborto nas comunidades de estudo é geralmente inseguro e tem implicações graves para a rapariga, afectando desde a sua saúde física a mental, pois 11-18% das mortes maternas em adolescentes são resultado do aborto inseguro.
- Gravidez precoce e/ou uniões prematuras constituem um factor de risco para a maioria das complicações na gravidez, principalmente em zonas suburbanas e em adolescentes com baixo nível de escolaridade.

Recomendações gerais:

- Promover uma abordagem multisectorial para colmatar o fenómeno da gravidez precoce.
- Desenvolver acções que possibilitem uma maior compreensão sobre a falta de resultados positivos provenientes de iniciativas e políticas de promoção de uso de contraceptivos e educação sexual.
- Acelerar e expandir a provisão do serviço de aborto seguro nas US.
- Aumentar a monitoria e avaliação do serviço de aborto seguro, incluindo a atenção para as questões de corrupção no atendimento das melhures (cobranças ilícitas).
- Integrar a educação para o aborto seguro nos serviços de atendimento ao adolescente e jovem (SAAJ).
- Promover a participação integral dos pais na educação dos filhos, incluindo a interacção entre pais e o SAAJ.
- Aumentar a investigação para melhor entender os determinantes sociais envolvidos na educação sexual dos adolescentes.

Paralela 2: IMPACTO DOS DETERMINANTES DO ESTADO NUTRICIONAL SOBRE A SAÚDE FÍSICA DA CRIANÇA

Mensagens-chave gerais:

- A desnutrição continua a ser um problema grave em países em desenvolvimento, incluindo Moçambique.
- O conhecimento sobre as características e determinantes da desnutrição são importantes para a definição de políticas públicas para a redução e prevenção da desnutrição infantil em Moçambique.
- Nesta sessão paralela, foram discutidos temas sobre o perfil da desnutrição, indicadores de desnutrição e determinantes sociais de saúde que impactam negativamente para a nutrição da população na cidade de Maputo, províncias de Maputo, Niassa e Cabo Delgado.
- Os resultados do estudo realizado na cidade de Maputo mostram que a maioria das crianças desnutridas (apesar de vacinadas) apresentam quadros de 'kwashiorkor', baixa suplementação com vitamina A, infecção por HIV e alta prevalência de infecções intestinais, sendo na sua maioria provenientes de famílias com baixo quintil de riqueza.
- O diagnóstico dos determinantes de desnutrição, mostra que a fraca abrangência ao nível das comunidades dos programas de educação sobre a alimentação, falta de conhecimento das mães e cuidadores de crianças em matérias de preparação de alimentos; os mitos e tabus sobre a alimentação de crianças; fraca diversidade alimentar; a prática de agricultura comercial em detrimento de agricultura para a alimentação da família; limitado acesso de alimentos adequados; consumo de água imprópria são factores associados à desnutrição.
- O estudo sobre valores antropométricos na idade escolar revelou efeitos ambientais importantes na estatura e perímetro da cintura, índice de massa corporal e perímetro do braço que afectam o crescimento e desenvolvimento normal das crianças. No entanto, intervenções como a exercícios físicos aplicados desde os primeiros anos de vida mostraram-se eficazes para melhorar a aptidão física e a composição corporal em crianças de baixo peso ao nascer.

Recomendações gerais:

- Incrementar campanhas de educação nutricional nas comunidades e inclusão de adultos cuidadores de crianças na desparasitação contra parasitas intestinais.
- Melhorar as condições de saneamento do meio ao nível das comunidades e adopção de políticas públicas que contribuam para a redução de pobreza extrema e vulnerabilidades das mulheres e cuidadoras de crianças.
- Adoptar a realização de exercícios físicos como componente importante para melhor desenvolvimento físico das crianças.



Paralela 3: TUBERCULOSE EM ADULTOS: DIAGNÓSTICO, SEQUELAS E MORTALIDADE

Mensagens-chave gerais:

- Verificou-se que as parcerias públicas e privadas podem ajudar a potencializar o rastreio e diagnóstico da TB, os sinais e sintomas autorreferidos são dados importantes para os diagnosticados.
- O uso de ferramentas específicas pode aumentar o diagnóstico da TB em casos presuntivos.
- É importante o uso de regimes mais simples (tratamento preventivo) em pacientes vivendo com HIV e crianças com contacto com casos de TB, pois aumenta a adesão ao tratamento.
- Por outro lado, mesmo após 6 meses do tratamento com sucesso, parte importante dos pacientes apresenta dano pulmonar.

Recomendações gerais:

- Expandir a estratégia de rastreio de casos presuntivos de tuberculose activa nas farmácias privadas, envolvendo mais farmácias a nível nacional.
- Implementar o Rastreio baseado em sintomas para aumentar o diagnóstico da TB.
- Fortalecer o tratamento preventivo da TB pois é uma peça importante na luta contra a doença.



Paralela 4: ESTRATÉGIAS INOVADORAS PARA SEGUIMENTO E RETENÇÃO DE PACIENTES COM INFECÇÃO POR HIV

Mensagens-chave gerais:

- Dispensa de ARVs nas farmácias públicas (Farmac) - respeita a preferência do doente; diminui a aglomeração e o tempo de espera nas Unidades Sanitárias (vantagem oportuna, visto que agora há pandemia de COVID-19); reduz carga de trabalho nas farmácias da Unidade Sanitária; melhora a retenção de pacientes nos serviços TARV. Retenção aos 12 meses.
- GAAC - apresenta maior retenção em pacientes, se comparado aos que não usam este modelo; possui maior probabilidade de supressão viral se o paciente estiver em GAAC.
- Mães mentoras - melhora a adesão e retenção das mulheres grávidas e lactantes; aumenta as taxas de supressão viral das pacientes; reduz a taxa de positividade dos testes de PCR nas crianças; mulheres e filhos que estão cobertos pelo programa têm maiores taxas de retenção em todas as fases da cascata de PTV; é uma estratégia com custo benefício eficaz (é economicamente viável).
- Chamadas preventivas e buscas domiciliares - melhora retenção precoce de pacientes recém inscritos nos serviços TARV;

Recomendações gerais:

- Continuar a promover o GAAC sobretudo em pacientes de zonas rurais;
- Usar a estratégia de mães mentoras com outras estratégias de retenção para alcançar a meta da ONUSIDA para a redução de transmissão vertical;
- Expandir a estratégia de mães mentoras para outras províncias;
- Usar o PREP universal para a prevenção de HIV para todas as mulheres;
- Expandir a estratégia de dispensa de ARVs também nas farmácias privadas.



Paralela 5: IMPACTO DA COVID-19 NO ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Mensagens-chave gerais:

- A pandemia teve um impacto negativo no seguimento destes pacientes no HCB, pois de 2019 a 2020 notou-se uma redução significativa (em mais de 50%) da procura de cuidados de saúde pelos pacientes diabéticos e hipertensos.
- A COVID-19 resultou na diminuição do uso de serviços de saúde e mortalidade materna e infantil.
- A alteração no processo de atendimento dos pacientes com suspeita de TB, que surgiram com o aparecimento da COVID-19, teve algum impacto em toda a cascata de atendimento dos pacientes, desde o atendimento até ao seguimento, portanto a nível hospitalar e também a nível social;
- É provável que a diminuição de casos testados e diagnosticados nas US tenha sido superada pelo aumento de consultas feitas na comunidade pelos APE no período;
- A pandemia da COVID-19 afectou o stock de anti-maláricos na província de Nampula.
- No mês de Abril de 2020 registou-se um decréscimo acentuado na procura de cuidados de saúde por parte de adultos e crianças (mais no sexo masculino);
- Houve uma redução considerável da procura de serviços de saúde por parte dos doentes com HTA e AVC no mês de Abril do ano 2020, quando comparado aos outros meses (Janeiro a Março) do mesmo ano.

Recomendações gerais:

- Continuar a monitoria e avaliação dos efeitos da COVID-19 sobre os sector da saúde em Moçambique.



Paralela 6: AGENTES POLIVALENTES ELEMENTARES

Mensagens-chave gerais:

- O baixo nível de escolaridade dos APes constitui uma preocupação, o que mostra que de algum modo não estão a ser obedecidos os critérios de selecção dos APes.
- A formação contínua é escassa, o que pode afectar o desempenho dos APes nas comunidades.
- A falta de transporte constitui uma dificuldade no processo de transferência dos pacientes e o processo de levantamento dos Kits de consumíveis.
- A variabilidade no consumo de medicamentos e a respectiva ruptura de stock é condicionada pela cobertura populacional e número de consultas realizadas. O padrão de prescrição variou de acordo com o perfil epidemiológico.
- O processo de selecção, procura, distribuição e uso de medicamentos essenciais é realizado de acordo com a Política Nacional de Moçambique. No entanto, a legislação existente não é específica para o kit APE.
- O padrão de consultas dos APes, diagnóstico e tratamento por eles realizados, varia entre os distritos. O diagnóstico de Malária clínica sem a confirmação por teste de diagnóstico rápido e o uso inapropriado de anti-maláricos pode contribuir para a ruptura de stock destes medicamentos.
- O distrito de Jangamo se distinguiu no processo de monitoria e treinamento da gestão da malária.
- A vigilância comunitária perdeu cerca de metade de nascimentos e mortes durante os primeiros dois anos de implementação.
- O relacionamento com o chefe do agregado familiar, idade do falecido, tamanho dos conglomerados e a localização – residência e província, nível de educação do agente comunitário de sensibilização (CSA) e viver no conglomerado foram factores proeminentes para reportar eventos vitais na comunidade.

Recomendações gerais:

- Continuar a promover o GAAC sobretudo em pacientes de zonas rurais;
- Usar a estratégia de mães mentoras com outras estratégias de retenção para alcançar a meta da ONUSIDA para a redução de transmissão vertical;
- Expandir a estratégia de mães mentoras para outras províncias;
- Usar o PREP universal para a prevenção de HIV para todas as mulheres;
- Expandir a estratégia de dispensa de ARVs também nas farmácias privadas.

FICHA TÉCNICA

REDACÇÃO:

Adolfo Vubil - INS
Alexandre Mulhanga - INS
Ana Mutola - INS
António Júnior - INS
António Machiane - INS
Carlota Fonseca - FGH
Celso Belo - FGH
Clísia Vilanculos - INS
Cristolde Salomão - INS
Edna Nhancule - INS CISPOC
Denise Langa - INS
Diocreciano Bero - INS
Hamida Ismael Mulungo - INS
Keronice Hassane - INS
Naisa Manafe - INS
Nelson Tembe - INS
Norberto Lumbadali - INS
Odete Bule - INS CISPOC
Patrícia Ramgi - INS CISPOC
Paula Paulo - INS
Paulo Arnaldo - INS
Sérgio Mahumane - INS
Vânia Monteiro - INS CISPOC
Verónica Casmo - INS

COMPILAÇÃO

Euridsse Amade

REVISÃO FINAL

Esperança Sevene

REVISÃO LINGUÍSTICA

Leonildo Balango

COMITÉ CIENTÍFICO

Abuchahama Saifodine
Ana Olga Mocumbi
António Prista
Beverly Cummings
Carla Braga
Carla Carrilho
Celso Khosa
Cynthia Semá
Esperança Sevene
Henrique Silveira
Ivalda macicame
Khátia Munguambe
Lúcia Chambal
Moshin Sidat
Nédio Mabunda
Peter Young
Rogers Hansine
Tatiana Marrufo
Sérgio Salvador
Sónia Enosse

FOTOGRAFIA

Júlio Nandza
Júlio Manjate
Sabino Rancho
Enoque Cardoso

MAQUETIZAÇÃO

Enoque Cardoso

COORDENAÇÃO DAS XVII JNS

Edna Viegas
Rufino Gujamo